



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A RELEVÂNCIA DAS HABILIDADES MOTORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Élida Américo Vidal¹, Pedro Henrique de Oliveira Silva ¹, Iagovic de Sousa Matos¹,
Naerton José Xavier Isidoro²
Universidade Regional do Cariri- URCA

RESUMO

Apresentamos o Relato de Experiência após a conclusão das atividades como estagiários docentes do Estágio Supervisionado III na Escola Estado da Paraíba em Crato/CE. Tendo em vista que a experiência de estágio é primordial para preparação dos futuros professores em formação assumir sua identidade como profissional de ensino. Esse relato trata da experiência que tivemos como docentes com pré -adolescentes de 11 a 14 anos, e através dessa objetivamos identificar a importância do desenvolvimento de habilidades motoras no ensino fundamental. Como resultado percebe-se que a maioria das crianças tem dificuldade em habilidades de locomoção (correr, saltar, rolar), de estabilidade (equilibrar-se sobre uma perna ou sobre uma barra de equilíbrio) e de manipulação (arremessar, chutar, pegar). Ao final desse processo, foi perceptível que os alunos tiveram uma grande melhoria em realizar atividades básicas relacionada as habilidades motoras.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Habilidades motoras; Ensino fundamental II

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é regido pela Lei 11.788 de 2008 que prevê a supervisão obrigatória dos estágios de um curso. Durante o estágio, o estudante é supervisionado por um profissional experiente, que atua como orientador e

¹ Discentes do curso de Educação Física do 7º semestre da Universidade Regional do Cariri- URCA

² Professora do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA

mentor, auxiliando-o no desenvolvimento de suas competências e na compreensão do ambiente de trabalho. O estágio é uma etapa fundamental na formação de estudantes em diversas áreas de conhecimento. Trata-se de um período de aprendizado prático, no qual os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente de trabalho real. Esse componente prático da educação desempenha um papel crucial na preparação dos estudantes para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o exercício de suas futuras profissões.

Esse trabalho refere-se a um relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividades da disciplina do Estágio supervisionado III do curso de Licenciatura em Educação Física de formato presencial na instituição Estado da Paraíba. Instituição essa na qual nós estagiários colocamos em prática toda parte teórica recebida durante as aulas visando desenvolver e ver como estão as habilidades motoras das crianças. Por habilidade motora entende-se qualquer tarefa, simples ou complexa que, por intermédio da exercitação, pode passar a ser efetuada com elevado grau de qualidade, podendo chegar à automatização (SCHMIDT, RICHARD A. et al).

A disciplina assim como, a atuação dos professores de educação física nas escolas, é algo que ainda é bastante discutido, pois se tem uma pois se tem uma compreensão que as aulas de educação física não são importantes, apesar de ser obrigatória segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96 (LDB), e mesmo assim não se é tratado com a devida importância. São pouquíssimas as escolas aonde chegamos que encontramos um profissional da área como professor, geralmente é substituído por professor de outra área e é passado apenas a recreação onde prejudica o desenvolvimento motor dessas crianças.

O desenvolvimento motor como fenômeno é considerado por Keogh (1977) como o desenvolvimento da capacidade de exercer controle sobre o movimento. De forma mais específica, Haywood (1993) o define como um processo contínuo, relacionado à idade, onde um indivíduo progride de movimentos simples para habilidades motoras complexas altamente organizadas, até o ajustamento de habilidades que acompanham a idade. (NASCIMETNO *eat al.*)

Na infância, nos primeiros anos, as crianças começam a capacitar-se com um conjunto de habilidades motoras denominadas como habilidades motoras

fundamentais. As habilidades motoras fundamentais são compostas de habilidades de controle de objetos e habilidades locomotoras. Habilidades de controle de objetos consistem em manipulação e projeção de objetos incluindo habilidades, como: arremessar, receber, chutar, voleio, rebater, lateral, driblar etc. (HAYWOOD & GETCHELL, 2010,p.51).

Segundo Castro (2008, p.20) diz que: “O desenvolvimento das crianças parece depender da participação em práticas e vivências motoras diversificadas e de estratégias de ensino e instrução eficazes, propiciada pela família e/ou pela escola. Crianças que não possuem condições adequadas de desenvolvimento poderão apresentar déficits ou atrasos em áreas importantes de sua evolução”. Diante desse fato o uso de atividades diferenciadas que despertem a sua criatividade auxilia no desenvolvimento motor, tornando as atividades mais prazerosas e abrangendo o desenvolvimento motor fundamental.

A importância desse desenvolvimento vai muito além do simples domínio de tarefas físicas, pois está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Em resumo, o desenvolvimento de habilidades motoras desempenha um papel multifacetado e crítico no ensino fundamental. Ele afeta o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, bem como seu desempenho acadêmico e saúde física. Portanto, é essencial que as escolas e educadores deem a devida importância a esse aspecto do currículo, integrando o desenvolvimento de habilidades motoras de forma eficaz em todas as áreas de aprendizado. Ao fazer isso, proporcionamos às crianças as bases necessárias para um crescimento saudável e um melhor desenvolvimento na sociedade.(RUAMA FERREIRA DE SOUZA & DIAS PEREIRA, 2018.) Diante disso, é possível identificar com comparações se houve uma melhora significativa a respeito do desenvolvimento de habilidades motoras com experiência no decorrer do estágio fazendo comparações entre o começo e final do estágio? O nosso objetivo com este relato foi identificar a importância do desenvolvimento de habilidades motoras no ensino fundamental II

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

A instituição escolhida pelos discentes foi a Estado do Paraíba, ela nos acolheu de forma satisfatória nos recebendo com entusiasmo, com acordo de cumprir 54h de estágio, sendo 6h por semana (devido à greve que tivemos que passar na urca essas horas foram reduzidas 50%, restando um total de 27h a serem cumpridas). A paralisação durou cerca de um mês, sendo no mês de abril e retornando no mês de maio. Começamos o estágio no começo do mês de Junho e concluímos ao final do mês de junho sendo que antes da paralisação da urca já tínhamos cumprido as 6 horas de observação. Para podermos iniciar as atividades de estágio Iniciamos a primeira semana em observação estando presentes na sala, mas sem interferir durante a aula, apenas fazendo com que fossemos um rosto conhecido para que ao interagir com os alunos na semana seguinte iniciando as aulas de Educação Física eles já tivessem um conhecimento mínimo sobre nós. Observamos cada aluno e sua especificidade para que ao fazer os planos de aula fosse de acordo para que todos os alunos participassem. Trabalhamos com 6º, 7º, 8º, 9º totalizando 5 turmas, uma do sexto ano, uma do sétimo ano, duas do oitavo ano e uma do nono ano. Apenas a turma do 9º e 8º ano era pela manhã na sexta-feira, o restante era a tarde com duas divididos entre quarta e quinta. Alguns dos conteúdos ministrados foram Lutas, danças, ginástica e conscientização corporal e esportes de precisão. Os planos de aulas foram feitos de acordo com o conteúdo com base em; Habilidades Manipulativas; arremessar, quicar, chutar, lançar, rebater, cabecear, agarrar, rolar. Habilidades Locomotoras; andar, correr, saltar, saltitar, escorregar, escalar, desviar. Habilidade de Estabilização; flexionar, equilibrar, estender, girar.

Quando se fala no ambiente escolar, a infraestrutura da escola é um aspecto bastante discutido, nesse sentido Beltrame e Moura (2011) diz que deve haver uma relação dinâmica entre o usuário e o ambiente, portanto o espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano. Sabe-se que infelizmente há uma deficiência quando se fala de infraestrutura nas escolas públicas, a falta de local e materiais dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas de maior qualidade para os professores de educação física, por isso, um dos principais pontos talvez seja pensar em aulas tão lúdicas e interativas sem ao menos ter uma estrutura, seja em espaço e materiais.

O estágio supervisionado proporcionou uma visão prática da importância do desenvolvimento de habilidades motoras no Ensino Fundamental. A integração

dessas atividades ao currículo escolar não apenas contribui para o aprimoramento físico, mas também para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Acredito que essa abordagem holística é fundamental para formar alunos mais completos e preparados para os desafios do futuro. De início tivemos uma calorosa recepção dos professores e funcionário da escola tornando a jornada bem mais fácil e leve, todas as salas são bastantes cativantes e cheias de energias.

A estrutura da escola deixa a desejar pela temperatura do ambiente, no horário que estávamos era impossível o uso da quadra, sendo assim ficávamos no pátio ou em sala, a quadra estava passando por ajustes e mudanças que só ficariam prontas em junho, as dificuldades maiores encontradas foram a inquietudes de praticamente todos os alunos e da alta taxa de alunos com particularidades especiais dentre elas o autismo, sendo bastante complicado dar atenção a muitos de uma vez só. Iniciamos com seis turmas, primeiramente avaliamos e decidimos que realmente trabalhamos com questão das habilidades motoras, pois vimos as dificuldades das crianças em relação a coisas simples de serem realizadas.

Segundo os autores Santos, Dantas e Oliveira (2004) desenvolvimento motor enfoca o estudo das mudanças qualitativas e quantitativas de ações motoras do ser humano ao longo de sua vida. Alguns sistemas do corpo humano participam dos movimentos motores. Por exemplo: o sistema muscular, o sistema esquelético e o sistema sensorial. A interação desses sistemas faz com que as ações e as reações sejam equilibradas (LOUREDO, 2011).

Já tínhamos algumas ideias de planos de aula a serem colocados em prática antes da primeira vivência no estágio, porém tivemos que ir adaptando pois quando chegamos lá era outra realidade, principalmente na questão do espaço de se trabalhar. Como estávamos em trio a cada semana um estagiário fazia o plano de aula e era enviado aos demais para ajustar e falar a respeito do que seria trabalhado e caso necessário fosse feita alguma alteração pelos demais.

A coordenação motora grossa também foi trabalhada durante as aulas envolvendo habilidades menos delicadas, como pular, subir e descer. Está relacionada a grupos grandes de músculos e diretamente ligada à capacidade para realizar atividades esportivas. Como estávamos em trio, cada semana um era responsável por elaborar um plano de aula para a semana, em seguida todos viam e caso fosse necessário era feito alterações por ambos. Todos os três estagiários com

participação ativa durante o decorrer das aulas, às vezes enquanto um explicava os demais davam suporte durante a aula em relação às demais crianças.

Apesar do espaço, realizamos todas as práticas de forma com que todos participassem e vivenciassem a experiência. A professora de educação física pelo horário era Hanna e a partir dessas turmas já tinham a própria aula de educação física sem precisar ocupar espaço de outras aulas para que desse certo realizar as nossas.

O tipo de método utilizado foi o método de campo, testando as habilidades motoras, os testes de habilidades são usados para avaliar as habilidades físicas dos alunos, como força, resistência, velocidade, equilíbrio e coordenação. Isso pode incluir testes específicos, como corrida, salto em distância ou testes de flexibilidade e no de autoavaliação os alunos podem ser incentivados a avaliar seu próprio desempenho e progresso em relação aos objetivos de aprendizagem. Isso pode incluir a definição de metas pessoais e a reflexão sobre seu próprio desempenho. Ao final desse processo, os resultados foram notáveis, percebemos uma grande diferença em questões de habilidades motoras, evoluíram bastante, pois estavam mais seguros, tinham apoio e até queriam repetir algumas atividades para eles mesmos verem se houve melhora ou se conseguiam fazer melhor.

O desenvolvimento motor é essencial na vida de uma criança, ele é caracterizado: “pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita a criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar etc.) e manipular objetos e em que a criança vive. instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever etc.) (SANTOS;DANTAS; OLIVEIRA,2004,p.33).

As atividades levadas eram sempre pensadas nas crianças que tinham alguma particularidade para que elas também pudessem participar e se sentir bem realizando as dinâmicas propostas. Todos os alunos nos tratavam muito bem, sempre recebíamos vários abraços nas aulas nos corredores e às vezes quando estávamos em outra turma entravam para nos abraçar.

Para Lopes e outros (2003) uma falta de coordenação motora se refere a uma instabilidade motora geral, que engloba os defeitos qualitativos da condução do movimento atribuído a uma interação imperfeita das estruturas funcionais

subjacentes, sensoriais, nervosas e musculares, a qual provoca uma moderada alteração qualitativa dos movimentos e produz uma diminuição leve a mediana do rendimento motor. Esta insuficiência de coordenação pode e deve ser corrigida por medidas adequadas no contexto da Educação Física escolar. A medida da insuficiência de coordenação é geralmente dependente da qualidade e quantidade de experiências motoras vivenciadas pelas crianças.

CONCLUSÃO

Concluimos que o objetivo do presente trabalho foi relatar uma experiência vigente no Estágio Supervisionado sobre a importância das habilidades motoras na etapa do ensino fundamental II. Sendo assim, ressaltamos a importância do Estágio Supervisionado, pelo fato de colocarmos em prática toda aprendizagem, o que foi debatido e problematizado durante os estudos na Universidade, tendo uma visão ampla de como trabalhar com a Educação Física. Ao final desse processo, os resultados foram notáveis, percebemos uma grande diferença em questões de habilidades motoras, evoluíram bastante, pois estavam mais seguros, tinham apoio e até queriam repetir algumas atividades para eles mesmos verem se houve melhora ou se conseguiam fazer melhor.

Referências:

CASTRO, M. A influência do contexto nas habilidades motoras fundamentais de pré-escolares. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.2008

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEI DE DIRETRIZES E BASES - LDB (Nº 9.394/1996.) Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional .

LOPES, Vítor Pires; MAIA, J. A.; SILVA, R. G. et al. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores . Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.3, n.1, 2003, p.60. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.1/1.5.investigacao.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

LOUREDO, Paula. Coordenação motora. Disponível em: <<http://www.brasilescola.com/biologia/coordenacao-motora.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARCHI, Flavia. SABERES MOBILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Disponível

em:<<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1758/945>>. Acesso em 25/10/2023

RUAMA Ferreira de Souza, A., & DIAS Pereira, A. (n.d.). *A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL*.

SANTOS,Suely;DANTAS,Luiz;OLIVEIRA,Jorge Alberto de. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. Revista Paulista de Educação Física . São Paulo,v.18 ,p. 33-44, 2004.